



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Comparação do posicionamento da pelve e das curvaturas lombar e torácica em pé e sentado através de uma avaliação por fotogrametria
Autor	TAÍS REGINA FIEGENBAUM
Orientador	ADRIANE VIEIRA

Comparação do posicionamento da pelve e das curvaturas lombar e torácica em pé e sentado através de uma avaliação por fotogrametria

Autor: Taís Regina Fiegenbaum

Orientador: Adriane Vieira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução: A posição sentada, quando comparada à posição em pé, gera uma tendência de retroversão pélvica, o que pode alterar a magnitude das curvaturas fisiológicas da coluna vertebral e aumentar o estresse mecânico sobre as estruturas musculoesqueléticas desse segmento corporal. O estímulo da autocorreção é uma estratégia utilizada para melhorar a posição sentada, mas não se sabe se há diferença quando o estímulo é apenas verbal, solicitando-se uma autocorreção da postura, ou se orientações mais precisas e estímulos táteis, atuam diretamente sobre esse quesito e poderiam contribuir para um melhor alinhamento corporal. **Objetivo:** Identificar se há diferença no posicionamento da pelve e das curvaturas lombar e torácica na posição em pé, sentada de forma habitual, de forma autocorrigida e após orientação em adultos saudáveis. **Metodologia:** 35 mulheres e 14 homens adultos voluntários com idades entre 18 e 60 anos tiveram suas curvaturas torácica e lombar e inclinação da pelve avaliadas por meio da fotogrametria nas posições em pé e sentada de forma habitual, de forma autocorrigida e após orientação. A coleta de dados iniciou com a palpação e colocação de marcadores reflexivos nos processos espinhosos de dez vértebras, as quais buscam desenhar o contorno das curvaturas vertebrais, bem como na espinha ilíaca pósterio-superior e ântero-superior e no maléolo lateral do lado direito, totalizando 13 pontos do protocolo do *software Digital Image-Based Postural Assessment* (DIPA©). Posteriormente, os indivíduos foram fotografados no plano sagital direito em quatro posições: (1) “em pé”; (2) “sentado de forma habitual”, mantendo-se na posição utilizada no dia-a-dia; (3) “sentado de forma autocorrigida”, organizando-se da forma que considerasse ser a posição mais correta; e (4) “sentado após orientação”, quando, antes de serem fotografados, recebiam estímulos táteis e orientações sobre o posicionamento dos segmentos corporais. Os registros fotográficos foram importados para o *software* DIPA® (versão 3.3) de forma a identificar os ângulos de inclinação pélvica e das curvaturas torácica e lombar. A análise estatística foi realizada no *software* SPSS (versão 20) e contou com estatística descritiva para medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão) e estatística inferencial por meio do teste de Shapiro-Wilk, ANOVA *One-Way* e *post hoc* de Bonferroni ($\alpha < 0,05$). **Resultados:** A média da curvatura torácica ($36,56 \pm 6,9$), lombar ($24,23 \pm 10,54$) e de inclinação pélvica ($11,33 \pm 4,5$) na posição em pé foi significativamente maior do que em todas as posições sentadas. Na comparação entre as variáveis nas diferentes posições sentadas, foi encontrada diferença significativa na curvatura torácica na posição sentada de forma autocorrigida ($28,21 \pm 6,84$) em relação às posições sentada de forma habitual ($32,20 \pm 6,29$) e após orientação ($32,06 \pm 5,53$). Na curvatura lombar e inclinação pélvica houve diferença significativa na posição sentada de forma habitual ($-13,28 \pm 15,02$; $-6,30 \pm 5,72$) quando comparada às posições sentada de forma autocorrigida ($2,30 \pm 12,61$; $-1,42 \pm 5,56$) e após orientação ($5,49 \pm 10,59$; $0,25 \pm 5,07$), sendo que valores negativos indicam inversão de curvatura e valores $< 10^\circ$ indicam retroversão pélvica. **Conclusão:** Houve diferença significativa entre a posição em pé e as posições sentadas em todas as variáveis analisadas, sendo o valor médio da curvatura torácica o menos alterado nas diferentes posições avaliadas. A posição autocorrigida e após orientação melhoraram o posicionamento da pelve e da curvatura lombar quando comparado à posição habitual. Entretanto, orientações e estímulos táteis parecem ter contribuído também para um melhor posicionamento da curvatura torácica quando comparado à posição autocorrigida.